

PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO DE PÁDUA

LABRUJENSE ILUSTRE



Povo que não honra o seu passado, não dignifica o seu futuro. O presente trabalho pretende oferecer a todos em geral e aos labrujenses em particular, mais uma oportunidade para conhecerem melhor a pessoa e a obra deste ilustre labrujense, dos finais do Sec. XIX início do Sec. XX; colocando especial ênfase no seu enquadramento familiar, cujas origens estão na Freguesia da Labruja, Concelho de Ponte de Lima. Conhecendo um pouco mais do seu percurso como Médico, Académico e Político, por certo que nos orgulharemos dos seus feitos, admiraremos a sua inteligência e, assim, poderemos honrar merecidamente a sua memória.

Assento de baptismo/nascimento do Doutor António de Pádua: *“Aos sete dias do mez d’Outubro do anno de mil oitocentos e sessenta e nove*

n'esta Igreja Parochial de São Christovão da Labruja, Concelho de Ponte de Lima, Arcebisado de Braga Primaz, baptizei, solenemente hum individuo do sexo masculino, a quem dei o nome d'Antonio de Padua, e que nasceu n'esta freguesia pelas nove horas da noute do dia vinte e seis do mez de Setembro do anno de mil oitocentos e sessenta e nove, filho natural d'Anna Maria da Silva, solteira, natural d'esta freguesia de São Christovão da Labruja, onde foi baptizada, lavradeira, moradora no lugar da Portelinha, neto pela parte materna de João Antonio da Silva, e de Francisca Roza. Foi padrinho eu mesmo baptizante, Antonio Pereira Marinho, Reitor d'esta freguesia, e madrinha, por devoção e invocação da mãe, a Sanctissima Virgem do Rozario: E com cuja coroa eu toquei o menino baptizado ao sahir da Pia Baptismal. E para constar lavrei este assento, em duplicado que asigno. Era ut supra

O Padrinho: António Pereira Marinho.

O Reitor: António Pereira Marinho."

A título de curiosidade, podemos afirmar que os pais da mãe do Doutor António de Pádua, João António da Silva e Francisca Rosa, casaram na Igreja Paroquial da Labruja em 23 de Janeiro do ano de 1828. Os pais de João António Silva era o casal Francisco José da Silva e Maria Luisa. Os pais de Francisca Rosa era o casal Joaquim José Gonçalves e Quitéria Maria. Ela do lugar da Portelinha. A Anna Maria da Silva (mãe do Doutor António de Pádua) teve mais três irmãos: O Manuel, o mais velho, depois ela, a seguir a Rosa e, por último, a Maria Clara. Esta, portanto a irmã mais nova, casou com António José Rodrigues, da freguesia de Ázere do Concelho de Arcos-de-Valdevez. O casal ficou a morar no lugar da Portelinha e teve 5 filhos: A Francisca, a Josefa, a Rosa, o João Luiz e o António José.

A mãe do Doutor António de Pádua, Anna Maria Silva, nasceu em 25 de Setembro de 1834, no lugar da Portelinha e foi baptizada na Igreja da Labruja em 27 de Setembro de 1834. Foram padrinhos: Luís, solteiro, filho de José Rodrigues, da Vinhó e Anna, solteira, do lugar do Arco. Foi baptizada pelo Padre Francisco Álvares Malheiro, desta freguesia. Era Pároco da freguesia o Padre José António de Sequeiros.

Pouco mais de 2 meses após o nascimento do Doutor António de Pádua, sua mãe casa-se na Igreja da Labruja, como poderemos constatar pelo assento de casamento que a seguir se transcreve: *“Aos nove dias do mez de Dezembro do anno de mil oitocentos e sessenta e nove, n’esta Igreja Paroquial de São Christovão da Labruja, Concelho de Ponte de Lima, Arcebispado de Braga Primaz, na minha presença compareceram os nubentes José Baptista Pires de Lima e Anna Maria da Conceição, os quais, sei, serem os próprios, com huma licença do Muito Reverendo Senhor Doutor Dezembargador Juiz dos Casamentos, digo, dos Matrimónios na Corte e Arcebispado de Braga, sem impedimento algum Canonico ou Civil para o cazamento, ele d’idade de trinta e três anos, viúvo de Maria Thereza, natural da freguesia de Nossa Senhora dos Anjos da Villa de Ponte do Lima, onde foi baptizado, barbeiro, morador na Rua do Souto, e ella d’idade de trinta e cinco annos, solteira, natural d’esta freguesia de São Christovão da Labruja, onde foi baptizada, lavradeira, moradora no lugar da Portelinha, filha legítima de João Antonio da Silva natural d’esta mesma freguesia, lavrador, e de Francisca Roza, natural também d’esta freguesia, lavradeira, moradores no mesmo lugar da Portelinha, os quaes nubentes se receberão por marido e mulher, e os uni em matrimónio, procedendo em todo este acto conforme o rito da Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana. Forão testemunhas presentes Manoel da Silva Vianna, solteiro, natural d’esta freguesia de São Christovão da Labruja, lavrador, morador no lugar da Igreja, e Francisco José da Silva, cazado, natural da mesma, lavrador, morador no lugar da Torre, os quaes, sei, serem os próprios. E para constar lavrei em duplicado este assento, que depois de ser lido, e conferido perante os cônjuges e testemunhas, com todos asigno. Era ut supra*

O Conjuge: José Baptista Pires de Lima

A Conjuge; por não saber escrever, rogou a testemunha Manoel da Silva Vianna; que a seu rogo assignasse; o que ele fez a rogo da cônjuge, Ana Maria da Conceição; Manoel da Silva Viana.

O Reitor António Pereira Marinho.”

A partir desta altura, Dezembro de 1869 o Doutor António de Pádua, com dois meses e pouco de idade, vai viver para a vila de Ponte de Lima, acompanhando sua mãe, muito provavelmente para o nº. 10 da Rua do Castelo.

O casal José Baptista Pires de Lima e Ana Maria Silva (no assento de casamento consta “Anna Maria da Conceição”) tiveram 3 filhos, todos nascidos na vila de Ponte de Lima: **Maria**, nascida em doze de Dezembro de 1871 – faleceu ainda menina em cinco de Outubro de 1873 e está sepultada na Capela da Lapa; **Laura**, nascida em dezasseis de Fevereiro do ano de 1874 – faleceu na Cidade do Porto, freguesia da Vitória, em vinte e dois de Agosto de 1941 e **Eduardo**, nascido em doze de Novembro do ano de 1875 – faleceu na vila e Concelho de Fafe em vinte e oito de Fevereiro do ano de 1944.

De sublinhar que no dia 2 de Novembro do ano de mil oitocentos e oitenta e oito, na vila de Ponte de Lima, o Doutor António de Pádua, portanto com 19 anos de idade, foi perfilhado por José Baptista Pires de Lima, “ por uma escriptura que este mesmo, José Baptista Pires de Lima, junto com sua mulher, mãe do mesmo Antonio de Padua, Anna Maria da Silva, fizeram na nota do tablião Mancio Rosa Botelho.”

O Doutor António de Pádua formou-se em Medicina, na Universidade de Coimbra, onde leccionou, tendo alcançado, segundo Arquivo da mesma Universidade, os seguintes graus académicos:

Bacharel, 10.6.1896; **Licenciado**, 4.5.1898; **Doutor**, 29.1.1899.

Nota: Matrículas anteriores, na mesma Universidade: Matemática, 9.11.1889; Filosofia, 15.10.1890. A matrícula em Medicina ocorre em 14.10.1892.

Cadeiras – Matéria Médica...(1899-1900), substituto; Patologia Geral...(1899-1901), substituto; Clínica Médica (1901-1902), lente; Propedêutica (1902-1911), lente; Fisiologia Especial (1907-111), lente; Psiquiatria Clínica e Forense (1911-1913), prof. ordinário.

Cargos – Secretário da Faculdade de Medicina (1899-1903); Director interino do Gabinete de Microbiologia (1902-1903); Director do Gabinete de Radioscopia e Radiografia (1903-1910); Director de Clínica Psiquiátrica (1911-1913); Director do Laboratório de Fisiologia (1911-1913).

É autor de diversas publicações, de que destacamos, em 1904 “*A doença do sono*”, de colaboração com o Prof. Charles Lepierre, “*Diagnóstico precoce da tuberculose (Coimbra, 1905)*”, Estrutura e composição da célula(Coimbra, 1898), Esgotos. Estudo de higiene pública(Coimbra, 1899), bem como muitas outras além de Artigos dispersos na *Coimbra Médica*.

A sua acção como político é igualmente de relevo. Segundo registo do mesmo Arquivo da Universidade de Coimbra, chefiou o Partido Progressista em Coimbra e dirigiu o seu periódico *Tribuna Popular* durante muito tempo. Nesta vertente da sua actividade, relata o “ANAIIS MUNICIPAIS de PONTE DE LIMA, por Miguel Roque dos Reis Lemos”, em 1938, que a seu respeito, refere o dicionário *Portugal*, vol. 5º., pág. 362, o seguinte: “*Desde criança que se interessava pela política, pois, segundo consta, tinha 11 anos de idade quando escreveu o seu primeiro artigo contra o falecido estadista Fontes Pereira de Melo, num jornal de Ponte-de-Lima*”.

Foi Governador Civil do Distrito de Coimbra no período de 26.10.1904 a 07.03.1906. Relativamente a este cargo escreveu “ A minha gerência no Governo Civil de Coimbra (Coimbra, 1907)”.

Faleceu às nove horas e dez minutos do dia 11 de Fevereiro do ano de 1914, de tuberculose pulmonar. Paradoxalmente, uma doença à qual dedicou boa parte da sua vida, enquanto médico, académico e investigador. Está sepultado no Cemitério de Santo António dos Olivais, em Coimbra. À data do falecimento morava na Avenida

Doutor Dias da Silva, nº. 30, freguesia da Sé Nova, cidade de Coimbra.

Labruja, Maio de 2011.

António Alves Pereira

Bibliografia

Artigo da Dr^a. Adélia da Silva Lima Araújo, no 140^o. Aniversário do nascimento do Doutor António de Pádua;

“Anais Municipais de Ponte de Lima”, por Miguel Roque dos Reis Lemos – 1938;

“Memoria Professorum Universitatis Conimbrigensis 1772-1937”

Arquivo da Universidade de Coimbra – 1992

Livros de Registos Paroquiais da Paróquia de S. Cristóvão da Labruja – Baptizados, Casamentos e Óbitos: Arquivo Distrital de Viana do Castelo;

Registo de Óbito Nº. 93, ano de 1914 – Conservatória do Registo Civil de Coimbra.

